

Laboratório não reduz preços e é enquadrado

BRASÍLIA — A Secretaria Nacional de Direito Econômico (SNDE) pediu enquadramento na Lei Antitruste do laboratório Fontoura-Wyeth, o primeiro a se recusar a fazer acordo com o Governo para reduzir preços. A indústria, de capital americano, que diz ter tido em 1990 prejuízo de US\$ 9 milhões, pode ser impedida de participar de licitações oficiais e pagar multas mínimas diárias de dez mil BTNs fiscais (Cr\$ 1,1 milhão).

Pela denúncia enviada pelo Ministério da Economia ao Ministério da Justiça, no início do ano, o Fontoura-Wyeth adotou aumentos abusivos entre agosto e dezembro de 1990: 1.127% para o tranqüilizante Lorax, 768% para o antibiótico Amplacilina, 547% para o antibiótico Pen-ve de 547% e 765% para o Benzetacil.

O Fontoura-Wyeth alegou que os custos dos quatro produtos nos últimos 13 meses variaram de 2.626% (Pen-ve) a 10.020% (Amplacilina).

— Uma empresa que tem uma variação de custos de 10.020% não é viável — comentou o Secretário Salomão Rotenberg.

Após receber a notificação de enquadramento, o que ocorrerá nos próximos oito dias, a empresa terá 15 dias para apresentar sua defesa.

Na reunião, os dirigentes do laboratório perguntaram a Rotenberg:

— Estamos ou não em liberdade (para elevar preços)?

— A liberdade de um vai até onde não prejudica a dos outros — respondeu Rotenberg.

Outros cinco laboratórios (Boehringer de Angeli, Bristol, Degussa, Farmasa e Glaxo) divulgaram ontem tabelas com novos preços, reduzidos, e mais duas empresas acertaram a redução: a Rhodia Farma barateou 34 produtos, num corte médio de 35%, e a Biolab diminuiu os preços de 23 remédios (média de 25%). Desde a semana passada, 15 indústrias concordaram em cortar preços. O último laboratório a apresentar explicações à SNDE é o Farmatália, que tem reunião marcada para hoje.



Salomão Rotenberg, ao centro, com os representantes do Fontoura-Wyeth